

TVABA: UM MEMORIAL VIRTUAL MEDIÁTICO ANTROPOLÓGICO

Cristiane Pimentel Neder¹

Introdução

Sabemos que a palavra antropologia vem das raízes gregas ‘antropos’ (homem) e ‘logos’ (tratado), ou seja, um tratado sobre o homem. Um estudo que busca entender todas as pluralidades do ser humano. Hoje, com a internet, o homem virou um *cyberser*, meio máquina, meio homem, meio gente, meio robô, um ser humano que intermedia e é intermediado pelas novas tecnologias da comunicação. Portanto, a Antropologia, acompanhando o seu desenvolvimento, não pode deixar de ter uma visão global do homem de todos os tempos e modos. Sendo assim, para interagir mais com o ser humano e o conhecer melhor; o acompanhar e se fazer acompanhada por ele; deve estar em comunidades virtuais além das reais. Sabemos que atualmente muitas comunidades da Antropologia estão em veículos de comunicação como a TVABA (TV da Associação Brasileira de Antropologia), que está na internet com um canal próprio, disponível em: <www.tvaba.org>.

A Antropologia foi ramificada com a finalidade de se aprofundar mais em cada segmento da sua ciência, para investigar com maior foco cada uma das suas temáticas, é neste sentido que temos a Antropologia física ou biológica, a cultural e social, a arqueológica e a linguística. Podemos assistir produções com todas essas temáticas na TVABA.

Desenvolvimento

O mundo hoje se encontra em grande transformação, pois temos uma integração econômica e cultural; além disto, há a superação de algumas fronteiras e a criação de novos blocos políticos e geográficos. O mundo se globaliza, os mercados se unificam e, ao mesmo tempo, as particularidades se reafirmam em cada parte do mundo. A diversidade cultural se torna intensa no mundo moderno. A Antropologia, como uma ciência da modernidade, ao mesmo tempo em que analisa os processos homogeneizantes, olha as suas singularidades que fazem da humanidade um tecido pluralista. A TVABA, integrada neste mundo global e também integrada com as variedades culturais, mostra estas nuances em sua variedade de

¹ Cursando Pós-Doutorado em Antropologia Visual pelo departamento NAVI – UFSC. Mestre e doutora em Ciências do Audiovisual pela ECA – USP. Doctor Honoris Causa pelo Consejo Iberoamericano, Peru, 2004. Professora da UEMG. nederescritora@hotmail.com

programas e assuntos. Sua programação é um mosaico de programas e de produções nacionais e estrangeiras, exibindo filmes que mostram as diferenças sociais e étnicas, além de outras, com a finalidade de proporcionar, por meio da sua programação, uma intervenção sobre a realidade social de modo que contribua para o multiculturalismo e contrarie a visão pasteurizada e uniforme, tanto dos meios de comunicação virtuais quanto da humanidade.

A Antropologia enquanto ciência moderna preocupa-se com as questões das diferenças sociais e culturais entre os homens e propõe uma intervenção sobre a realidade. Portanto, a diferença de um canal de televisão com programação feita por antropólogos é que este canal não serve apenas como um canal de entretenimento e informação, mas também de intervenção. A Sociologia, por exemplo, analisa a sociedade e seus meandros, enquanto a Antropologia tem um campo mais extenso de atuação e abrangência. Seria a Sociologia como a Engenharia, que se preocupa com a estrutura para construir algo e a Antropologia seria como a Arquitetura, que além de analisar a forma e a estrutura, vai mais além, analisa e estuda o espaço em que o homem vive como extensão de si próprio, da sua identidade, personalidade e do mundo que o rodeia.

Em algumas produções disponibilizadas pela TVABA *on-line*, podemos perceber críticas permanentes em relação à homogeneização e à existência da contradição e do conflito em relação a ela. Posturas e posições que a Antropologia assume e faz assim construir permanentemente uma crítica ao *status quo*. Com o surgimento e manutenção da TVABA, podemos conhecer e nos envolver de forma mais intensa com a alteridade como observação científica e, por meio das suas produções, que nos revelam nosso próprio mundo, conhecermos melhor nosso próprio eu, instaurando o etnocentrismo.

Enquanto assistimos a TVABA, praticamos nosso modo subjetivo de olhar os seres e as coisas e, ao mesmo tempo, observamos como os outros observam os seres e as coisas por prismas diferentes dos nossos, ou similares. Toda produção antropológica, audiovisual ou não, contextualiza a realidade dos sujeitos onde e como eles vivem, inverte o olhar deles e o nosso diante da sociedade em que eles e nós participamos e questiona a realidade e a ficção a qual estamos inseridos.

Com isto tudo, a TVABA se torna uma TV com papel histórico e social, que não apenas disponibiliza programação e programas, mas que os torna objetos de intervenção social e cultural. Um canal de TV que vai materializar em formato audiovisual as teorias do passado recicladas e discutidas no presente, além do modo de viver de sua gente em vários períodos históricos, lugares e circunstâncias. Assim, a TVABA deixa uma herança para a atual e futura geração de antropólogos.

Além disto, a TVABA é um canal que nos faz refletir sobre as relações e processos de poder, estabelece ponte e diálogos sobre o particular com o universal, migra para contextos urbanos e rurais no mesmo território cibernético e cumpre o papel de dar transparência e conhecimento às multiplicidades das experiências humanas e dá universalidade a elas.

A Antropologia

A Antropologia, nascida no século XIX, consolidada na passagem para o século XX, pode hoje ser difundida e conhecida por todos por meio da academia e dos meios de comunicação, sempre transitando entre as forças perturbadoras do saber científico positivista e da necessidade de superação. O projeto da TVABA consolida este cenário.

Devemos olhar para a Antropologia como uma ciência que tem a capacidade de nos dar explicações possíveis sobre os fenômenos contemporâneos sociais, políticos e culturais que o homem está inserido e o torná-lo um objeto de estudo e observação permanente, seja através de qualquer meio em que a Antropologia se faça presente: em livros, artigos em revistas e jornais, congressos e encontros científicos e acadêmicos e nas produções audiovisuais e culturais. Produções audiovisuais que podem ser de diversos tipos, tais como produções ficcionais, documentários, entrevistas ou filmagens de eventos, com diversas finalidades de apenas entretenimento ou não.

A TVABA

O projeto da TVABA, segundo dados de seu site, é um projeto baseado na criação de uma plataforma web para a difusão das produções visuais da Antropologia brasileira. É a criação de uma web TV ligada a um repositório de vídeos que poderá, além de disponibilizar e difundir material audiovisual já produzido pelos vários núcleos da Antropologia Visual, produzir entrevistas com os maiores antropólogos brasileiros. Depois da edição, estas entrevistas serão publicadas no site da TVABA, com legendas em inglês e português, assim produções nacionais podem se tornar conhecidas internacionalmente e produções internacionais podem ser vistas no Brasil.

Ainda segundo dados do site: utilizando a interatividade do site, será possível utilizar as entrevistas e outros vídeos como base para um debate sobre a disciplina e sobre os vários temas analisados. O objetivo é abrir um diálogo entre pesquisadores, sujeitos de pesquisa e instituições profissionais que trabalham com temáticas específicas. Neste sentido, a utilização

das imagens e do audiovisual da TVABA é fundamental para a produção de um conhecimento polifônico, onde a autoridade da descrição etnográfica seja compartilhada e plural. Este trabalho que se insere no âmbito da pesquisa-ação constituirá a base de dados para a produção bibliográfica e audiovisual sobre a história da Antropologia brasileira e os seus mais importantes debates contemporâneos.

Entre os vários trabalhos audiovisuais e temas que podemos ver, refletir, discutir e divulgar no repositório da TVABA, há: Gênero e sexualidade; Perspectivas contemporâneas em um mundo globalizado; Cinema do Encontro Eduardo Coutinho; Deslocamentos, raça, racismo em perspectiva comparativa; Como publicar em periódicos internacionais; Migração e globalização e várias entrevistas e debate além de filmes, eventos e comitês.

É uma TV, mas que serve e atua como um museu audiovisual da produção antropológica no Brasil em formato *on demand*. Um memorial *on-line* que reúne obras e autores dos mais diversos segmentos da Antropologia, com a finalidade de se criar um acervo onde pesquisadores, professores, estudantes e simpatizantes da Antropologia em geral possam ter fontes de informação atualizadas e também acervos antigos para usarem em aulas, em palestras ou em suas próprias pesquisas.

Há vários filmes antropológicos que fazem parte de um acervo virtual, uma espécie de uma cinemateca *on-line*, onde podemos acessar obras raras e pouco difundidas no circuito comercial ou mesmo acadêmico, um museu da filmografia etnográfica.

Na coordenação do projeto, estão os professores: Doutor Alex Vailati da UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina, que também é realizador audiovisual, diretor e roteirista de documentários, italiano radicado no Brasil e que está fazendo pós-doutorado na UFSC, cujo tema de pesquisa é a própria TVABA; e o professor Doutor Renato Athias da UFPE – Universidade Federal de Pernambuco. Além deles, há professores que formam o Comitê Editorial da TV, que além de professores e pesquisadores, também produzem trabalhos artísticos em cinema ou em vídeo arte ou experimental com alguns colaboradores.

Há também um espaço para *links* úteis, onde podemos acessar um elenco de repositórios de vídeos antropológicos e documentários. Temos lá os *links* do Antropologia Visual, um *blog* argentino que disponibiliza filmes etnográficos de diversas universidades latino-americanas, entre outras; filmes etnográficos e vídeos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, vinculada à FEB – Federação Educa Brasil; filmes etnográficos disponibilizados pelo LAVI – Laboratório de Antropologia Visual, vinculado ao Núcleo de Imagem e Som da Universidade Federal do Pernambuco; repositório de vídeos etnográficos disponibilizados pelo LISA – Laboratório de Imagem e Som vinculado ao núcleo de

Antropologia Visual da Universidade de São Paulo; vídeos e imagens etnográficas disponibilizadas pelo INHIS – Instituto de História da Universidade de Uberlândia; vídeos etnográficos da Universidade Digital Aberta – Universia, que tem como objetivo armazenar, preservar e divulgar o acesso livre a produção intelectual; Museologia Porto, com alguns vídeos com caráter etnográfico disponibilizado pelo site em epígrafe, onde é o encontro de estudantes e investigadores e profissionais a partilhar documentos; LUME – Repositório Digital da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, com vídeos etnográficos e divulgação de eventos; NAVI – Núcleo de Antropologia Visual da Universidade Federal do Amazonas, com um grande acervo etnográfico; Antropologia Contraponto – Cines etnográficos passados no V Congresso da Associação Portuguesa em Antropologia em Vila Real; filmes etnográficos disponibilizados pelo site chileno de Antropologia Visual – CEAVI; filmes – Laboratório da Antropologia Audiovisual do CEISS – Centro de Estudos da Imagem Sans Soleil, da Espanha; cines e imagens etnográficas da Segunda Jornada de Antropologia e Imagens da Universidade de Buenos Aires; canal com vídeos etnográficos e eventos culturais da Biblioteca Visual Luis Angel Arango da Colômbia; e a ANTROPO TV – uma televisão *on-line* independente que pretende ser um lugar de produção e de encontro de filmes etnográficos, paisagens sonoras, fotomontagens, conferências, entrevistas e assim por diante, com objetivo de fomentar a extensão e discussão de saberes desde o campo da Antropologia para o mundo todo.

Estes *links* dentro da TVABA nos permitem entrar em um labirinto com várias portas que podemos abrir e descobrir novas possibilidades acadêmicas e novos conteúdos. Temos reunidos os melhores sites da Antropologia mundial para se visitar e pesquisar. A ABATV é uma espécie de museu audiovisual antropológico que nos permite, por meio dos seus vários recursos, voltarmos ao passado e prevermos o futuro de assuntos ligados à Antropologia e seus pares. Fazemos na TVABA uma experimentação de aprendizado e de *tour* pelos caminhos etnográficos.

Dos filmes que podemos encontrar na ABATV, a maioria é da Antropologia Visual da UFSC e outras universidades brasileiras na área. Filmes que vêm elucidar o que é a Antropologia Visual: uma ciência que nasce em meados do século XIX com a Era da Reprodutividade Técnica e da expansão industrial atrelada, hoje, com a globalização e a revolução digital, com o início voltado para a preservação de práticas culturais em perigo de extinção, usando de formas narrativas audiovisuais e digitais para sua preservação. Fazendo o registro de técnicas materiais e rituais, usando de signos e símbolos para sua compreensão dentro do contexto cultural abordado, transformando histórias em imagens e imagens em

registro histórico-etnográfico. A ABATV é como um museu da produção antropológica brasileira, porque nela temos reunidos um depósito de arquivos ‘vivos’ da Antropologia de hoje e de ontem. Um museu onde podemos guardar o passado e o futuro, um museu em dimensão hipermídia, onde uma produção nos leva a pesquisar outra. Onde temos vários rumos para transitar pela Antropologia e cada rumo suas vielas.

Os filmes que podemos assistir *on-line* são carregados via VIMEO, são eles: Egon, meu irmão, direção de Carmen Rial e Matias Godio (2014); Documentário Egon Shaden aos 100 anos, direção Ralf Tambke (2014); Tecido Memória, direção de José Sérgio Leite Lopes, Rosilene Alvim e Celso Brandão (2008); Uma história Severina, direção: Débora Diniz, Eliano Brum (2005); Arqueologias urbanas: memórias do mundo, direção: Ana Luiza Carvalho da Rocha e Maria Henriqueta Satt (1998); Atlântico Negro: na rota dos Orixás, direção: Renato Barbieri (1998); Barco dos Sonhos, direção: Ana Luiza Carvalho da Rocha e Rafael Devos (2000); Narradores Urbanos: Antropologia e etnografia nas cidades brasileiras: Eunice Durham, São Paulo, direção: Cornelia Eckert e Ana Luiza Carvalho da Rocha (2000); Tempo de Descobertas, direção: Ana Luiza Carvalho da Rocha e Luciana Prass (2000); A Cidade e suas Ruínas, direção: Ana Luiza Carvalho da Rocha (1998); A Cidade Sitiada: seus fantasmas e seus medos, direção: Ana Luiza Carvalho da Rocha e Cornelia Eckert (2000); Bará do Mercado Público: os caminhos invisíveis do negro em Porto Alegre, direção: Ana Luiza Carvalho Rocha (2008); A herança dos ‘Tronco Velho’, direção: Ana Luiza Carvalho da Rocha e Rogério Rosa (1999) e muitos outros.

Entrevista

Foi feita uma entrevista com Alex Vaiati², um Antropólogo italiano e documentarista que tem doutorado em Antropologia e Etnologia pela Università degli Studi di Torino (Itália). Desde 2005, após uma pesquisa sobre os refugiados políticos africanos na Itália, ele começou a trabalhar na África meridional, principalmente na África do Sul (KwaZulu-Natal) e Moçambique (Zambesia), com os temas: igrejas independentes, juventude e cooperativismo rural. No Brasil, desenvolveu uma pesquisa de pós-doutorado na Universidade Federal de Santa Catarina sobre o papel dos jovens em comunidades de pescadores da Ilha de Florianópolis (Santa Catarina). Atualmente é pós-doutorando do CNPq. É coordenador e desenvolve o projeto da TVABA junto à Associação de Antropologia Brasileira. É integrante

² <http://lattes.cnpq.br/9872149262067276>

do NAVI, Núcleo de Antropologia Visual e Estudo da Imagem da UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina.

Nesta entrevista, as falas da entrevistadora, Cristiane Neder, são indicadas pelas iniciais ‘CN’ e as falas do entrevistado, Alex Vailati, pelas iniciais ‘AV’.

CN: Quando idealizaram a TVABA, qual era o projeto inicial e como evoluiu?

AV: Esta ideia é já antiga, chegando das experiências de transmissões ao vivo do congresso Fazendo Gênero (2006 e 2008) e foi colocada em pauta da ABA já em 2011, mas não foi adiante. Só conseguimos realizar um primeiro site em 2013, e seguindo teste de transmissão. Em 2014, em correspondência da 29RBA – Rede Brasileira de Antropologia – foi lançado o site atual.

CN: Como a ABATV pode servir a pesquisadores de Antropologia e áreas afins do mundo inteiro?

AV: A história da Antropologia no Brasil mostra como, nos últimos sessenta anos, a influência e a relevância da disciplina na sociedade e na política cresceram amplamente. Se este papel é hoje relevante no território nacional, também o interesse internacional pela Antropologia brasileira está rapidamente crescendo. Interesse que se liga também à exigência de internacionalização e de interconexão com as tradições antropológicas estrangeiras. Estes processos são refletidos também no debate interno da Associação de Antropologia Brasileira, cuja relevância internacional e nacional é atualmente evidente.

O projeto TVABA é baseado na criação de uma plataforma web para a difusão das produções visuais da Antropologia brasileira. A criação de uma web TV ligada a um repositório de vídeos poderá, além de disponibilizar e difundir material audiovisual já produzido pelos vários núcleos de Antropologia Visual, produzir entrevistas com os/as maiores antropólogos/as brasileiros/as. Este material, depois da edição, será publicado no site, com legendas em inglês e português.

Utilizando a interatividade do site, será possível utilizar as entrevistas e outros vídeos como base para um debate sobre a disciplina e sobre os vários temas analisados. O objetivo aqui é abrir um diálogo entre pesquisadores, sujeitos de pesquisa, instituições profissionais que trabalham com temáticas específicas. Neste sentido, a utilização das imagens e do audiovisual é aqui fundamental para a produção de um conhecimento polifônico, onde a autoridade da descrição etnográfica seja compartilhada e plural. Este trabalho que se insere no âmbito da pesquisa-ação constituirá a base de dados para a produção bibliográfica e audiovisual sobre a

história da Antropologia brasileira e os seus mais importantes debates contemporâneos.

CN: A ABATV é um projeto pioneiro em TV especializada em Antropologia no Brasil?

AV: Claro que sim.

CN: Vi que na TVABA, que pertence a ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA, há uma entrevista/depoimento sobre o Ofício da Antropologia com a professora Doutora Clara Saraiva da Universidade Nova de Lisboa entre outros pesquisadores. Vocês têm objetivo de abrir espaço para pesquisadores lusófonos dividirem com os brasileiros suas pesquisas pela afinidade do idioma?

AV: Claramente as similaridades linguísticas ajudam o diálogo entre Portugal e Brasil. Mas a ideia da TVABA, pelo futuro, é de dialogar também com antropólogos de outras nacionalidades.

CN: Como as pessoas podem enviar trabalhos para serem exibidos na ABATV?

AV: É só entrar em contato com o comitê, por meio do *form* presente no site.

CN: Quais os critérios necessários, além de tratar de assuntos de Antropologia, para a escolha da programação da ABATV?

AV: Não há critérios específicos. O material é avaliado pelo comitê editorial da TV. Neste sentido as propostas podem ser bem transversais.

CN: A ABATV, estando num ambiente virtual, qual a projeção que ela está?

AV: É ainda parcial. Neste período estamos trabalhando por uma versão em inglês do site, onde disponibilizar materiais legendados em inglês. Este vai ser o primeiro passo por uma visibilização a nível mundial.

CN: Quais os maiores problemas encontrados hoje para se manter uma TV como a TVABA no ar?

AV: Econômicos, no sentido que a gestão da TV requer equipamento por conta das transmissões ao vivo e pela manutenção do site. De gestão, no sentido que a TVABA trabalha, isso requer um planejamento de curto e médio prazo.

CN: A ABATV, ela teria uma característica de ser um memorial da produção Antropológica visual no Brasil?

AV: Sim, acho que respondo na próxima pergunta.

CN: Como podemos classificar a TVABA: como uma TV educativa, acadêmica, de entretenimento também ou um pouco de cada coisa junto?

AV: O objetivo principal deste projeto é inserir e estimular o debate intelectual de novos problemas vinculados à Antropologia brasileira e pertinentes à América Latina, aos países de língua portuguesa e à comunidade científica mundial. Este é fundamental para o diálogo da ABA com outras congêneres em vários países, por meio de sua participação como membro fundador da WCAA. Este intercâmbio poderia também promover a continuidade das atividades iniciadas em parceria com agências financiadoras nacionais e estrangeiras, com as quais a ABA vem cooperando e recebendo inestimável apoio financeiro que permite sua crescente expansão e consolidação como associação científica há várias décadas.

Do ponto de vista nacional, os objetivos do projeto são múltiplos. Em primeiro lugar, a criação de uma plataforma para a divulgação da Antropologia poderia fomentar as relações entre antropólogos, sociedade civil e Estado brasileiro, na formulação de políticas públicas, reconhecimento de direitos e acesso à justiça em áreas diretamente vinculadas à diversidade étnica, cultural e ambiental constitutivas da contemporaneidade. Em segundo lugar, uma finalidade importante deste projeto é a promoção e a divulgação das pesquisas e estudos antropológicos sobre questões relativas aos conhecimentos e saberes tradicionais na perspectiva de trabalhar o pluralismo necessário ao Brasil pluriétnico e multicultural. Por meio da divulgação será possível fortalecer o apoio e as discussões relativas aos direitos humanos, saúde das populações, demarcação de terras de povos e populações etnicamente diferenciados, mobilidade e migrações, acesso à justiça, igualdade jurídica, ética na pesquisa, elaboração de laudos periciais nos processos administrativos e judiciais relacionados aos grupos junto aos quais os antropólogos trabalham.

A ampliação dos debates antropológicos contemporâneos e a comunicação do conhecimento produzido pela disciplina no Brasil, tanto com e para profissionais da área como com e para não-antropólogos, poderá incentivar o diálogo com as várias instâncias e agentes do Estado e a sociedade civil em prol de políticas públicas que promovam o respeito aos conhecimentos e saberes tradicionais em nome da diversidade e da pluralidade. Enfim, do ponto de vista interdisciplinar, o projeto poderá fortalecer o diálogo dos estudos antropológicos com aqueles de disciplinas de várias áreas do conhecimento científico, para contribuir com a melhor compreensão das necessidades e demandas da população brasileira em toda a sua diversidade.

Além da divulgação, o projeto será útil para construir uma base de dados finalizada, a produção de artigos e vídeos relativos à história da Antropologia brasileira e o seu

papel social, seja ao nível nacional e seja internacional. Em particular, será interessante utilizar a multimídia para a construção de um discurso polifônico sobre alguns dos debates mais relevantes para a construção epistemológica e para o engajamento da Antropologia no Brasil.

CN: Quais os projetos futuros para a TVABA pensados por vocês?

AV: Por enquanto, como falei, a criação de um *website* em inglês. Pelo próximo ano, a ideia é continuar com a linha atual, alimentando o repositório de vídeos e transmitindo ao vivo eventos.

Considerações finais

A TVABA é um canal de televisão *on demand*, onde os antropólogos podem encontrar diversos materiais audiovisuais para se informar, pesquisar, ter como material didático para usar em suas aulas, palestras ou outros eventos acadêmicos.

Além disto, é um canal que serve como um museu da produção audiovisual antropológica, que a Associação Brasileira de Antropologia mantém e ajuda a preservar, fornecendo e alimentando o canal sempre com conteúdos contemporâneos junto com os mais antigos. Sendo um museu moderno e clássico ao mesmo tempo da produção antropológica de hoje e de ontem.

Um canal que é cultura, informação, mas também entretenimento, se entendermos entretenimento não apenas como aquilo que diverte e passa o tempo, mas como aquilo que também nos faz sonhar e filosofar. Os filmes colocados no canal nos remetem a situações que isto acontece. Os vários *links* indicados no site do canal nos fazem andarmos pela Antropologia central e pelas suas vias paralelas.

A TVABA é um canal que faz pensar que a Antropologia não é uma ciência que apenas deva ser compreendida e aprofundada em salas de aula, apostilas ou livros, mas que a Antropologia deve se aproveitar das novas tecnologias de comunicação para levar a qualquer pessoa interessada o seu saber, seja antropólogo ou não.

Com a globalização dos meios de comunicação, toda ciência que queira se expandir e ser acessível a todos, deve estar na internet, portanto, a TVABA tem o papel de democratizar a Antropologia a qualquer canto do mundo e a qualquer pessoa, leiga ou não na área. Assim, este canal de comunicação presta um serviço social e comunitário em levar o que de melhor se faz na Antropologia, principalmente na brasileira, para todos, seja em um espaço rural ou urbano, para alunos de graus e séries diferentes e professores também, não deixando que a

Antropologia envelheça em redutos acadêmicos, mas que liberte as pessoas dos seus redutos subjetivos.

Por estar em qualquer lugar e a qualquer hora do dia, a TVABA também pode aumentar o interesse pela Antropologia, fazendo com que mais pessoas no mundo se interessem por esta ciência e venham talvez um dia a se tornarem antropólogas, derrubando as fronteiras de que só na universidade podemos nos descobrir como pesquisadores, estudantes ou mestres e, além disto, descobriremos a nossa aptidão ou vocação profissional.

Mais do que um repositório sobre vários materiais interessantes sobre a Antropologia, a TVABA funciona como um museu virtual, onde podemos vivenciar experiências e conhecimentos antropológicos e compartilhar com outras pessoas. Um canal que faz história, porque, a história da Antropologia ‘viva’ está dentro dele, em cada diálogo ou imagem que vemos nos aproximamos do fazer antropológico e não apenas da Antropologia em si. Quando vemos, estamos lá, de alguma forma nos estendendo aquele lugar e nos tornamos não apenas espectadores, mas visitantes que sentem a Antropologia e não apenas a estudam.

Referências

TV ABA. Disponível em: <<http://www.tvaba.org/>>. Acesso em: 10 dez. 2014.